

# Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV

N.º 184

Sábado

2

JUNHO

DIRECTOR

Dr. Alfredo Temudo Corte Real

Proprietario e Editor

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11

(PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL—AVEIRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Uma reunião

Por informações particulares tivemos conhecimento que houve, ha dias, uma reunião no Turismo para se tratar da organização do programa de festas a realizar durante a epoca na praia Ignoramos se os representantes da imprensa do país foram convidados, supondo, porem, que o esquecimento foi geral. Contemos agora aos nossos leitores um sonho lindo que tivemos. Sonhamos que tinhamos assistido a uma reunião passada n'uma biblioteca. N'essa assembleia discutia-se acaloradamente o que se discute sempre que se quer fazer uma festa e não ha dinheiro para ela, isto é, quem paga? Apareceu um bemfeitor que, por dever do officio, disse que arranjassem uns números aceitaveis que ele cobria os deficits que houvessem, mas que antes, queria ver os orçamentos.

Reboliço na assembleia. Então a gente ha-de trabalhar para os outros sem qualquer compensação? Isso de maneira nenhuma. Protesto para cima, indignação para baixo, ninguem se entende e ninguem se liga porque as ligas são para as meias e não para promover festas. Conclusão: tudo como d'antes e o programa da festa por organizar, porque isto de se fazerem festas para os outros não faz crescer o dinheiro na Caixa. E pronto, saíram todos os assistentes mal humorados uns com os outros mas intimamente satisfeitos por não se terem deixado comer pelo visinho.

E agora muito aqui á puridade perguntamos nós; e a terra quanto ganhou com isso?

E evidente que da organização de um programa vasto, como não pode deixar de ser o de realizar festas durante 3 mezes, não pode ser entregue só a uma entidade, sob pena de a esmagar. Tem de ser obra de todos, uns com a sua quota de trabalho outros com o seu quinhão em dinheiro. Mas desde o momento que se trate das festas da praia, todos tem obrigação de coadjuvar-se lealmente, sem pensamento reservado ou tupida ambição

pecuniaria. Quanto mais brilhante for o conjunto de festas e mais atraentes os numeros do programa maior assistencia terão, e portanto mais rendoso será o resultado final. Ora se cada entidade pensar no que devia de ganhar o melhor é realmente não pensar em festangas..

Sem sacrificio nada feito. Todos são muito amigos da praia mas quando se diz trabalhar por ela, descobrem sempre que o vizinho não fez nada e que ele é que se deve mecher. E assim continua esta desgraçada terra a ser victima dos seus amigos, sem volta a dar, porque todos os anos sucede o mesmo, e os veraneantes tem para seu regalo e como encantador passatempo, a barraca A, a barraca B, o pim-pam-pum e quejandos. Realmente nada mais atraente para chamar concorrência, pois a taes novidades ninguem pode resistir.

E não há uma chuva de...água de rosas!



*No tetro desamparo a que votado estou  
Fumega a solidão num travo arrepiante.  
Recordo uma vestal, um alter ego infante,  
E canta uma elegia a fé que não cantou.*

*Aquela paixão cega, intermina voou,  
Errando agora só num mundo bem distante.  
Amar-te, minha fera, assim como algum  
Dante,  
É coisa que não sente o peito que abalou...*

*Na solidão que móra em minha vida negra  
Volita a cada instante um bálsamo que  
alegra  
- Partiste a virgem santa assim como vieste.*

*Eu choro, podes crer, na solidão imensa.  
A treva, em maré-cheia, a mais e mais se  
adensa,  
Mas dá-me este ascetismo a fé que me não  
dêste...*

A. Garibáldi

## Ao correr da pena

Numa destas madrugadas, porque decerto houve o receio de que o Povo se insurgisse, foi, capciosamente, destruída uma palmeira das muitas que ensombram o passeio nascente da Avenida 8!

Algum assalariado do jogo, cometeu a proeza, para dar mais vista ao predio remendado, e como teve medo, praticou o atentado altas horas.

A's autoridades locais recomendamos insistentemente que se procure e castigue o autor de tão inestetica proeza, que pelo monos podia ser mais completa, arrancando as palmeiras todas.

A. A. E. V. deu aos velhos « comicieiros » um espectáculo desassombrado, mostrando que não tem receio de envergar a « Camisa verde »! Nas aulas, respeitam e fazem respeitar a « Capa e Batina » de Academicos, por Salazar, pela Patria engrandecida, portanto farão respeitar, em todos os campos a « Camisa Verde »!

Bravo Rapazes! Nada de Velharias. A Patria é do Estado Novo, aos novos porisso, compete concorrer para o seu engrandecimento!

Salazar! Salazar! Salazar! Carmona! Camona! Carmona!

## Tenente Miranda Braga

Depois de uma prolongada ausência em Lisboa, para onde foi afim de tratar-se de um padecimento que de há muito o vinha affligindo, regressou na passada 3.ª feira a Espinho este nosso particular amigo, distincto official de Infantaria 18 e Inspector dos Incendios no concelho.

A aguarda-lo estavam na estação do caminho de ferro, alem de Sua Ex.ª familia, grande numero de amigos pessoases.

Folgamos com o seu regresso e desejamos-lhe sinceramente que tenha encontrado alivio para os seus padecimentos.



# VIDA DESPORTIVA

## A AVENIDA para o campo de Aviação

### FUTEBOL

#### O campeonato de Portugal

##### Vários resultados

Não foi feliz o Sporting de Espinho na disputa dos oitavos de final do Campeonato Nacional, pois que, nos dois encontros contra o Sporting Club de Portugal, se viu batido pelo «score» de 18—2. Não é crível que o Espinho volte a perder com o mesmo adversário por um «score» tão copioso, porquanto, esta não tem a categoria suficiente para voltar a fazê-lo. Ninguém acreditou, certamente, numa vitória de Espinho, sobre a equipa lisboeta. No entanto, as previsões, por mais pessimistas que fôsem, não aventavam a hipótese de o grupo de Espinho abandonar o Campeonato, trazendo atrás de si uma tão grande diferença de «goals». No primeiro encontro, o Espinho não soube aguentar a primeira parte do encontro em que jogou contra o vento, deixando o Sporting manejar a bola a seu belo prazer, a pontos de este marcar os seus seis pontos da maneira que mais lhe deu gana. A segunda parte foi quasi o reverso da medalha, porquanto o Espinho dominou mais, conseguindo, nesta parte o resultado de 2—1 a seu favôr, que juntos aos seis que o Sporting havia marcado na primeira parte, deu o resultado final de 7—2, a favôr do grupo lisboeta.

No segundo encontro, realizado em Lisboa, a «debacle» do grupo espinhense foi completa, como se verifica pelo «score» anormal de 11—0. Na primeira parte ainda o grupo espinhense se aguentou menos mal, mas devemos compreender que o Sporting, jogando já na categoria de vencedor, pouco lhe interessava a contagem, visto que, cinco «goals» diferença alcançados em Espinho, lhe davam margem suficiente para se não preocupar com o resultado final, que de maneira alguma lhes podia ser adverso. Em resumo, tiveram os rapazes de Espinho uma sahida desairosa do Campeonato Nacional, o que não tem acontecido em épocas anteriores. A que atribuir este facto? Há alguém que, querendo tapar a vista aos outros, leva isso para um caso de infelicidade, infelicidade esta que não existiu, porquanto o grupo de Espinho, do meio da época para cá, tem descaído a olhos vistos, e só não verifica este facto, quem não veja com olhos de ver, as suas ultimas exhibiões. Vieira, se não procura desenvolver-se de modo a adquirir maior elasticidade e facilidade de movimentos, ver-se-há dentro de pouco tempo, traído, ainda que demonstre muita vontade de acertar. O par de defezas ainda é o que de melhor tem o grupo. A linha média está a jogar muito pouco, preocupando-se os seus tres componentes mais com a sua defeza pessoal, que propriamente com a ligação que devem manter com os restantes compartimentos do grupo. Na linha da frente, apenas dois homens

dão conta si, procurando um empurrar o mais possivel o jogo para frente e outro estabelecer a ligação precisa que deve existir numa linha atacante. O primeiro é Tonéca o segundo, é Laranjeira. Os restantes apenas servem para fazer numero. Mas tal descaimento não nos admira, porquanto o grupo de Espinho, não conta com um treinador, mas sim com os seus próprios recursos, treinando-o cada elemento conforme a sua maneira.

Apezar de lhe faltarem ainda dois encontros, para finalizarem o Campeonato distrital, estamos convencidos de o titulo já mais fugirá ao Espinho, porquanto os adversários que tem de encontrar nã são de categoria a meter-lhe sustos. Outrotanto não diríamos, se os adversários que já não podem chegar até á conquista de tal titulo, ainda tivessem que defrontar o grupo Espinhense.

O Beiramar foi mais feliz, visto que conseguiu uma vitória na mesma eliminatória, perdendo, na contagem do «goal-average», apenas por um ponto de diferença com o Comércio e Indústria de Setubal. Podem alegar que o grupo que lhe foi oposto era de categoria inferior ao que foi oposto ao Sporting de Espinho. Mas no foot-ball, o que fica são os resultados e as exhibiões ou categoria dos grupos esquecem com facilidade. De onde se conclue que o Beiramar, conseguiu ser um digno representante do distrito no Campeonato Nacional.

São, portanto, os componentes do Beiramar, dignos da gratidão dos Desportistas do nosso distrito.

#### O Sanjoanense no Porto

O Sanjoanense desolcou-se na passada quinta-feira ao Porto, afim de defrontar o Foot-Ball Club do Porto, Campeão do Norte. O resultado do encontro, foi de 13-1 a favôr do Campeão Nortenho. No entanto, os Sanjoanenses deixaram boa impressão no publico da Capital Nortenha.

#### Como no ano passado, o Sporting vai organizar várias festas desportivas

A exemplo do que se verificou no ano passado, o Sporting de Espinho vai organizar várias festas desportivas na época balnear, que constarão, segundo nos informam, de «Ginkana de automoveis, torneio de Atletismo, Tiro aos Pombos, etc.»

Oportunamente, daremos mais informes aos nossos prezados leitores.

## A Vida Privada de Henrique VIII

No Cine-Jardim Recreio

Para avivar memórias, ou então no louvável propósito de levarmos certos correspondentes dos jornais a fazerem as suas noticias sobre assuntos de que tenham amplo conhecimento, reclamamos para o nosso jornal a primasia de ter tratado do assunto da Avenida do Campo de Aviação e Barrinha em primeira mão, porque só assim pomos as coisas no seu devido logar.

E, posto isto, passamos a transcrever os telegramas que o Jornal de Espinho fez seguir, quando, por intermédio da imprensa diária teve conhecimento da concessão de uma verba para essa Avenida:

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações—Lisboa.*

*Jornal de Espinho apresenta a V. Ex-celencia os melhores agradecimentos concessão quinhentos mil escudos para Avenida Campo de Aviação rogando instruções no sentido de ser chamado urgentemente trabalhos construção maior numero possível desempregados e fiscalisação directa.*

*Dr. Corte Real*

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Henrique Galvão Director Exposição Colomial—Palácio Cristal Porto*

*Jornal de Espinho ao saber grata noticia concessão quinhentos mil escudos Avenida Campo de Aviação Espinho apresenta V. Ex.<sup>a</sup> os seus melhores agradecimentos pela valiosa interferencia no assunto.*

*Dr. Corte Real*

*Presidente da Associação Comercial de Espinho*

*Jornal de Espinho sauda efusivamente colectividade digna presidencia V. Ex.<sup>a</sup> pela iniciativa que tomou Avenida Campo de Aviação de que resultou concessão quinhentos mil escudos fundo desemprego,*

*Dr. Corte Real*

*Tu foste ontem confessar-te Ao nosso prior, Maria Viu teu geito. Poz-se a olhar-te Deste-lhe um beijo que eu qu'ria.*

*A. GARIBALDI*



# DE VIZEU A FATIMA

Manhã de Maio!... O sol tenta romper o denso nevoeiro que envolve a terra e consegue-o por algum tempo, deixando reflectir os seus raios nas gotinhas de orvalho formadas á superficie da terra, para mais tarde desaparecer encoberto por grossas nuvens onde se conservou escondido até á tardinha.

O carro já havia meia hora que nos esperava. Á pressa saímos de casa e lá vamos a caminho de Fátima.

Já deixamos Viseu. O carro segue agora os zig-zagues da estrada metida umas vezes entre o verde-escuro dos pinheirais, outras entre a fresca sombra dos carvalhêdos.

Espraiando a vista, encontram-se os vinhedos, pomares e milheirais, subindo o declive suave dos montados, ou então estendendo-se nos vales em férteis e grandes campinas. Já nos ficam para traz as lindas vilas de Tondela e Santa Comba.

Uma chuva miudinha começa agora a pulverizar os vidros das janelas e, dentro em breve, já se sente cair torrencialmente sobre o carro. Este continua a deslizar velosamente, acelerando cada vez mais a sua marcha.

Ao longe já começam a aparecer os gigantescos cedros do Buçaco, mostrando-se em toda a sua grandeza, em toda a sua pompa, em todo o seu mistério, elevando-se ás nuvens, senhores da solidão, reis da meditação e do silencio. A chuva continua fustigar fortemente o carro. Em breve aparece-nos a Mealhada e os olivedos, subindo as encostas dos montes, já nos vão anunciando a aproximação de Coimbra.

Só em se lembrarem que em breve iriam ver Coimbra, a Coimbra dos poetas e dos amores, as minhas gentis companheiras de viagem perderam imediatamente todo o enjôo, que tanto as tinha incomodado.

É que Coimbra prende-nos e seduz-nos.

Passado algum tempo estacionávamos no Parque do Mondêgo onde alguns capangas negros abordaram o nosso carro, pedindo-nos que não nos esquecêssemos no regresso duma lembrança para elles.

Depois de algumas voltas pela cidade, lá vamos novamente a caminho de Fátima. A chuva continua. A estrada segue agora por entre oliveiras e salgueirais, correndo lá ao fundo o poético e romantico Mondego que, depois de beijar os pés á sua princesa, vai contar ao oceano o que ouviu e vê entre os choupais e salgueirais que bordam as suas margens.

Condeixa já passou e ao longe vão aparecendo, por entre a ramaria das árvores as casas de Pombal.

São horas de almoço. A chuva não nos deixa sair do carro e somos obrigados a almoçar dentro d'êle. O auto começa novamente a deslizar e dentro em pouco, numa volta, aparece-nos, a distancia, o castelo de Leiria e toda a cidade situada á sua volta. A chuva vai diminuindo e o sol já quer aparecer.

Num relance de olhos, aparece-nos o mosteiro da Batalha onde nos demoramos durante uma hora para visitarmos e apreciarmos tão gigantesca obra de arte. Como era grande a fé dos nossos antepassados a ponto de mandarem construir assim um templo tão monumental! O largo em frente está cheio de carros. Temos de esperar a nossa vez. Depois de algum tempo de espera, eis-nos já na estrada que nos vai conduzir directamente a Fátima. Dum lado e doutro vão aparecendo azinheiras, árvores características destes lugares. Eis-nos em Fátima «términus» da nossa viagem.

Já se ouvem por toda a parte os gritos dos pregoeiros e vendedores ambulantes e, lá ao fundo, na Cova de Iria, o cantico doce e suave do «Avé-Avé».

11 horas da noite! A Cova da Iria vista dos portões é um verdadeiro mar de fogo. Vão começar as procissões das velas que se organizam em vários sentidos.

Que quadro sublime e encantador!

Lá ao fundo, junto á azinheira, está a capelinha onde a imagem da Virgem recebe a adoração constante dos fieis.

Com que fé, piedade e ardor se canta e reza naquele recinto! Parece que as almas se desprendem dos corpos e se elevam ás regiões do Alto, vivendo-se ali momentos de verdadeira felicidade.

7 horas da manhã. Os «auto-parleurs» anunciam a missa da comunhão geral. Alguns milhares de pessoas enchem completamente o local e rezam fervorosa e ardentemente, enquanto lá ao cimo, á porta da basilica, o Senhor Bispo de Leiria vai celebrando a missa. É o momento da comunhão. Os levitas e cruzados vão dispendo o povo, abrindo áleas no meio duma mole tão vasta de pessoas. Os sacerdotes já vão distribuindo a comunhão e, lá ao longe, confins do horisonte, aparecem dois aviões que em breve começam a evolucionar sobre o local.

12 horas. Já tudo se prepara para a chamada procissão da despedida.

Continuam a chegar carros de todos os lados. Todos os terrenos em frente dos portões estão cheios de automoveis.

Aproxima-se o momento da procissão.

O andor começa a sair da capelinha e uma chuva de rosas cobre a imagem da Virgem. Toda a gente canta e reza. A imagem é levada em triunfo, saindo da capelinha, vindo passar em frente dos portões, ao lado do fontenário, até que é colocada á porta da basilica, onde em breve se vai celebrar missa—pontifical. Que emocionante e comovedora é esta procissão! São raros os olhos onde uma lágrima de comoção não apareça. Os aviões, lá no alto, continuam as suas evoluções, lançando flores sobre a imagem da Virgem.

Que quadro sublime e grandioso!

Os lenços continuam a acenar, parecendo pombas brancas em volta do seu

pombal. Há lágrimas de comoção nos olhos de muitas pessoas.

É a hora da retirada.

Os carros começam a sair e temos de esperar a nossa vez. Dentro em pouco, já estávamos a caminho, passando pelos mesmos lugares da véspera. Estacionamos em Coimbra onde visitamos alguns lugares mais pitorescos da cidade e, momentos depois, já nós entrávamos na mata do Buçaco. Os rouxinóis, poetas da floresta, cantavam ali a melancolia do seu destino em todo o recolhimento da religião do êrmo.

Por entre a rama, avistava-se lá no cimo a Cruz-Alta onde vão expirar os últimos ruidos do mundo. Em breve o carro transportava-nos ao cume da montanha e, passados alguns minutos, estávamos encostados á Cruz-Alta. Que panoramas lindíssimos se estendem ante os nossos olhos!

Os sons que vem da mata, o murmuro indefinível daquela floresta, o rumor longiquo que as brisas do mar conduzem são os hinos da poesia, da imortalidade, da grandeza divina enfim.

Os bronzes, as estátuas, os mil esforços da arte na arquitectura ou na escultura não conseguirão produzir jamais a impressão grave e doce, áustera e consoladora ao mesmo tempo que aquela simples cruz de pedra, erguida ali solitária e triste aos pés de Deus, nos acende da alma inundando-nos o espirito de luz, de esperança e de amor.

Ao longe, o mar aparece como uma orla vermelha entre a terra e o céu, reflectindo os raios já cansados de sol-poente.

Ao baixar a vista que tudo a nossos pés era uma vasta planície coberta por um tapete de verdura.

Mas era forçosa a retirada. O dia ia acabar e ainda estávamos a grande distancia da nossa querida cidade de Viseu.

9 horas da noite. Ao longe, já se avistam as primeiras casas de Viseu e, momentos depois encontrávamos sózinhos com as nossas recordações trazidas daquele recanto sublime e bendito onde se passaram momentos de indezível felicidade—Fátima.

Viseu (Colégio da Via-Sacra), 15-5-934.

M. A. Barros

## Casa

VENDE-SE, lindissima, com optimas divisões, jardim, garagem e um pequeno terreno, em PASSOS DE BRANDÃO, a 100 m. da Estação do C.º de F.º do Vale do Vouga.

Para vêr, chave encontra-se na mão do Chefe da Estação do Caminho de Ferro.

Para tratar, na Praça Almeida Garrett, 35-PORTO



**Telefone - 60 COLEGIO DE S. LUIZ Praia de Espinho**

**Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrucção primaria e Cursos accessorios**

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais  
No ensino secundario, 23 alunos dispensados de todas as provas orais.

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

**Reabriu em 12 de Outubro**

**Pedir prospectos á Direcção**

Palacio das Novidades

**CASA FRANCEZA**

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc

**CASA DE CONFIANÇA**

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-ESPINHO

**VAGO**

**VÁGO**

**Pensão do Porto**

DE

**José Monteiro de Lima**

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene—Modicidade  
de Preços

**ABERTA TODO O ANO**

**CASA DOS LINHOS**

Registada

TELEG.—TEIXEIRA ABREU—TELEFONE, 25

**TEIXEIRA DE ABREU & C.<sup>a</sup>**

Premiado na Exposição de Paris 1900

**Fabrico especial de panos  
de linho de Guimarães**

Atoalhados, panos de algodão, lenços,  
colchas de seda e ditas de algodão. Bor-  
dados regionais, serviços para camas,  
ditos para mesas, centros, naperons, etc.

32, 33, 34 L. Prior do Crato, 35, 36, 37

**GUIMARÃES**

As Senhoras  
de Espinho

**GALERIAS LAFAYETTE**

Telefone  
4708

RUA 31 DE JANEIRO, 215—PORTO

Apresenta a V. Ex.<sup>as</sup>



*Tecidos de lã para vestidos  
TAILLEURS e TOILETE  
as mais recentes novidades  
nacionais, francesas e inglesa*

**No seu Atelier de Alfaiate de Senhoras**

*Unico no Porto exclusivamente de Senhoras,  
dirigido pelo costureiro Ernesto A. Rodrigues*

**Depositarios das Cintas Lafayette, afamadas pela elegância e conforto de que são dotadas**

São executados os mais recentes modelos  
francezes e londrinos

**N. B.—Depois de enviadas as medidas uma só  
prova é suficiente para tomarmos a responsa-  
bilidade pela impecavel execução do modelo  
escolhido**

ATELIER DE MODISTA

Sob a direcção de **Mademoisele E. Albertina**

**Dr. Emilio do Amaral Coutinho**

**ADVOGADO**

Espinho—Rua 25 N.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em deante

Porto—R. de Belmonte, 107-1.º



Vencedores  
 Família  
 Portugueses

**FOSFOREIRA**  
**PORTUGUESA**

Antoninos  
 Coloniais  
 Ilheus

Realizará pela lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da 2.ª Casa Portuguesa

**Terão direito a entrar neste sorteio:** 1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da  
Fosforeira Portuguesa

**Urnas Funerarias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentário

Telefone 1248

Direcção clinica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250—Porto

**Carlos de Sousa Dias**  
 ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do H. Geral St. Antonio

Tratamentos gerais:—Venéreologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de urgencia

Rua 14 n.º 648

ESPINHO

Tratamentos no domicilio

**A Renovadora**

Pintura a Duco de Automoveis  
 Estofos e Capotas  
 Acessorios para Ford e Chevrolet  
 a preços de concorrência.  
 Importadores de novidade  
 e accesorios para autos

**A RENOVADORA**

Soucasaux & Pimenta  
 OLIVEIRA de AZEMEIS  
 Telefone 15

**Alfaiataria Elegante**

**Americo Ferreira do Couto**

225—Rua Dezenove, 229—Espinho

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição**

**PARA MENINAS**

**Internas, Semi-Internas e Externas**

Rua 24 e 31

ESPINHO

**Armando de Souza**

DESENHADOR

Plantas—Copias em «Marion e Ozalid»

Espinho

**União Comercial de Espinho**

Antiga Cooperativa do Empregados de  
 Brandão Gomes & C.ª

**J. LUIZ TEIXEIRA**

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinho da Companhia Velha, Champagnes de Anadia e Vinicola da Raposeira

Especialidade em Azeite, Chá e Café

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

**Ensino Primário**

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame.

As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higienica

Rua 62 n.º 462—ESPINHO

**REPRESENTAÇÕES**

Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os productos

**José Fontes de Melo**

Praia da Rocha—ALGARVE



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

## CARTEIRA

### FIZERAM ANOS:

Em 29, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Miranda Braga, nosso amigo, a Sr.<sup>a</sup> D. Alice Malgrand Príncipe de Castro Soeiro, a menina Alice Correia de Oliveira, filha do Sr. Manoel Correia de Oliveira e o menino José Felix, filho do Sr. Felix Correia Amaro.

Em 30, o menino Cassiano Fernandes Marques, filho do nosso amigo Sr. Cassiano Marques.

Em 1, o menino Alberto Jorge, filho do sr. Alberto Barbosa.

### FAZEM ANOS:

Hoje, o sr. Cezar Miranda e o sr. Manoel Soares Correia de Oliveira.

Em 4, Mlle. Maria Valentim Tabor-da.

Em 5, a sr.<sup>a</sup> D. Odete Colin da Rosa Moreira da Costa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

De Macieira de Cambra, o nosso amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. António do Amaral Continho e sua Família.

De Lisboa, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Francisco Tristão Ferreira de Almeida.

De Sarnada, vimos aqui o nosso assinante sr. Maximiano Rodrigues Pais.

De Castro Daire, os Ex.<sup>mos</sup> Sr. Dr. José Mário de Figueiredo e Aarão de Figueiredo, com suas famílias.

De Lisboa, o nosso assinante sr. Mário Quaresma Gomes.

Do Porto, o sr. Dr. Emilio Castelo Branco.

### DOENTES

Encontra-se um pouco melhor, o nosso amigo Sr. Alfredo Augusto Soares de Albergaria.

### Dr. Manuel Sá Azeredo

Passou hontem o seu aniversário este nosso amigo e ilustre clinico nesta praia.

Os nossos parabens.

### LINHAS DO VALE DO VOUGA

#### HORÁRIO DOS COMBOIOS

A partir do dia 1 do corrente mez e até aviso em contrário, serão modificadas as marchas dos comboios n.<sup>os</sup> 3, 6, 41, 42, 50 e 52, conforme a seguir indicamos:

Comboio n.<sup>o</sup> 50—Viseu (partida ás 5,14,) Espinho-Praia (chegada a 9,43)

Comboio n.<sup>o</sup> 52—Viseu (partida ás 6,35) Espinho-Praia (chegada ás 11,24)

Comboio n.<sup>o</sup> 42—Viseu (partida ás 13,10) Sarnada (chegada ás 17,04)

Comboio n.<sup>o</sup> 6—Viseu (partida ás 16,40) Espinho-Praia (chegada ás 22,12)

Comboio n.<sup>o</sup> 41—Sarnada (partida ás 4,50) Viseu (chegada ás 9,13)

Comboio n.<sup>o</sup> 3—Espinho-Praia (partida ás 13,08) Viseu (chegada ás 18,29)

### “Jornal de Espinho,”

Tendo iniciado com o numero anterior o segundo semestre do 4.<sup>o</sup> ano da sua publicação, prevenimos os nossos presados assinantes e anunciantes de que vamos proceder á cobrança respectiva, agradecendo penhoradissimos o bom acolhimento que dispensem á cobrança a fazer quer pelo correio quer pelo próprio.

O Jornal de Espinho, nunca é demais dizer-lo, defende uma politica de Verdade, portanto a Politica da Nação, a ideia de Salazar, pelo que vive unica e exclusivamente, das assinaturas dos que simpatisam com esta orientação.

### Bombeiros Voluntários Espinhenses

Esta prestimosa colectividade dá amanhã, no seu Salão de Festas, dois grandiosos bailes, nos quais serão apresentadas grandes surpresas.

### Cine-Jardim Recreio

Apresenta—Domingo, 3 e Segunda-feira, 4 de Junho

### A VIDA PRIVADA DE HENRIQUE VIII

Com o maior actor cómico do mundo

#### Charles Langhton

Este filme da «Sonoro Filme», é a mais bela reconstituição histórica que o cinema tem dado

### CASINO DE ESPINHO

Abriu ontem os seus salões o Grande Casino de Espinho, que é indício da inauguração da 2.<sup>a</sup> época de Verão.

O prédio transformado exteriormente oferece um bellissimo aspecto, sendo pena que ainda não esteja completamente arranjado interiormente, porque assim o seu aspecto geral seria melhor, e talvez que fosse possivel recommear de pronto as interrompidas obras do Bragança.

### Aarão de Figueiredo

Esteve entre nós de passagem para Lisboa onde foi tomar parte no Congresso da União Nacional tivemos o prazer de cumprimentar este nosso amigo, que retirou para Castro Daire na passada 4.<sup>a</sup> feira, acompanhado de sua Esposa D. Theodolinda Baptista de Figueiredo e de sua prima D. Eduarda de Figueiredo, filha do nosso amigo Snr. Alfredo Figueiredo.

### Bons fosforos?

Só da Fosforeira!



**CORRESPONDENCIAS**

**SILVALDE**

Conforme noticiamos no passado numero, realiza-se hoje domingo, 3, a festa da Comunhão das Crianças que, dado o grande numero de comungantes, deve alcançar um brilho invulgar.

E' uma festa que costuma atrair grande numero de forasteiros devido ás tocantes cerimoniaes que se efectuam dentro da nossa igreja.

Da parte de manhã, findas as cerimoniaes das creanças da primeira comunhão, serão inaugurados na sacristia os retratos dos Reverendos Vigario Manuel Soares Albergaria e abade Joaquim Soares Albergaria, já falecidos, e bem assim o da sua irmã Ex.ma Sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares Albergaria, grande benemerita da nossa terra a quem o nosso bom povo chama com toda a justiça Mãe dos Pobres e Madrinha da nossa Igreja.

A iniciativa pertence ao nosso presado amigo Ex.mo sr. Vigario Moreira de Carvalho que, num gesto digno, interpretando o sentimento dos seus paroquianos, quis demonstrar a gratidão da nossa terra para com a Família Albergaria cuja passagem por Silvalde deixou um rastro luminoso, rastro que a Ex.ma Sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares Albergaria, unica sobrevivente da Irmandade, segue brilhantemente.

A tarde terá lugar a procissão na qual se incorporarão todas as crianças comungadas.

--A nossa malfadada distribuição postal continua a prejudicar-nos e prejudicar-nos-á enquanto existir semelhante serviço.

Outro dia queixou-se-nos uma creatura que tem o marido ausente numa terreola da provincia do Douro o qual, não recebendo resposta das cartas que para cá enviava, julgando que havia doença em casa, veio colher noticias pessoalmente, já que tanto lhe valia escrever para Silvalde como para o *outro mundo*.

Como é que a creatura havia de lhe responder ás cartas se não as recebia?

Agora são vários assinantes do « Jornal de Espinho » que se queixam de não receberem o jornal há três semanas.

Com franqueza isto não pode continuar assim.

Temos clamado vezes sem conta e reclamado contra tal serviço, mas a nossa voz, debil sem duvida, tem passado como a brisa passa por sobre os campos da erva vergando-a sem a partir.

Embora; havemos de proseguir até ao fim já que fomos os primeiros a encetar esta campanha sem treguas.

Quando lançamos os primeiros brados, vimos surgir dos lados preciosos auxiliares que, avaliando a razão e a justiça que nos assistiam, ergueram tambem o seu clamor; todavia, desiludidos, talvez, silenciaram-se.

Não importa. Nós é que não nos calaremos porque temos absoluta certeza de que o movimento postal de Silvalde lhe dá direito incontestavel a um distribuidor postal a domicilio.

Ainda não desanimamos nem desanimaremos porque a « calças curtas atacas longas »...

E assim continuaremos nesta ingloria missão até que os nossos palidos rabiscos tenham a dita de ser lidos e acreditados por quem de direito.

Aguardemos, portanto, a manhã de nevoeiro... pode ser que vejamos coroados de exito os nossos esforços. Entretanto desde já garantimos aos leitores que muito breve voltaremos ao assunto.

Procurou-nos a sr.<sup>a</sup> Margarida Henriques Pinto de Menezes para nos informar que na manhã do dia 28 de Maio p. p. achou no lugar do Fornal, na estrada de Espinho—Ovar, uma carteira contendo dinheiro e varios documentos que pertence ao sr. Anselmo Alves Dias, morador na Rua 33 n.º 410, dessa.

O interessado poderá procurar-nos que da melhor vontade lhe indicaremos a residencia da honesta senhora.

C.

**TEATRO ALIANÇA**

A DIVINA E GLORIOSA

*Marlene Dietrich*

no grande film da PARAMOUNT  
**Cantico dos Canticos**

Um filme apaixonado, vibrante, ardente!

Um filme que vai exceder todos os triunfos!

A historia duma rapariga que, por amor serve de modelo a um escultor. O artista, porem, depois de modelar a sua estátua, abandona-a. E, então sobre as ruinas do seu sonho destruido, a pobre rapariga tenta construir um futuro de orgulho e de vingança.

**Marlene Dietrich**

Uma mulher genial, que exprime tudo o que ha de extraordinário e profundo na alma feminina.

Amor! Humanidade! Inquietação! Mistério! Sacrificio; e Orgulho!

Faz parte do programa de hoje o empolgante filme de aventuras

**Fumo de Pistola**

como grande actor **Richard Arlen** Uma Nova Revista Paramount com os mais recentes acontecimentos da Europa e da América, que este cinema exhibe todos os domingos em exclusivo por contrato especial com a Paramount.

**Linhas do Vale do Vouga**

**Tarifa Especial Interna N.º 14 de G. U.**

**Em vigor desde 1 de Maio de 1934**

**ARTIGO I**

Viagens de Grupos de Socios de Sociedades Cientificas, Literarios, Artisticos ou Desportivos

Redução de 50 % sobre os preços da Tarifa Geral

Minimo para a formação dos grupos —10 passageiros

**Condições**

1.<sup>a</sup>—O Presidente da Sociedade requisitará estes transportes por escrito e com 24 horas de antecedencia, pelo menos, á Direcção da Exploração, indicando os pontos entre os quais terão de transitar e a classe em que deverá efectuar-se a viagem, e fazendo acompanhar o seu pedido de uma lista nominal em duplicado dos excursionistas.

As Sociedades que pretendam beneficiar desta concessão devarão comprovar a sua existencia legal enviando á Direcção um exemplar dos seus estatutos, devidamente aprovados, o qual ficará em seu poder. Nestes casos, as requisições devem ser feitas em papel timbrado, indicando a razão social e Séde da Sociedade que organisa a viagem, com a designação expressa, de que o signatário da requisição assume inteira responsabilidade de todos os excursionista serem socios da referida agremiação.

2.<sup>a</sup>—Os bilhetes valem tão sómente para os comboios e trajectos neles indicados, devendo ser considerado passageiro sem bilhete aquele que deixar o comboio numa estação aquem da do destino.

3.<sup>a</sup>—Não é permitido o desdobramento do grupo, o qual tem de seguir sempre reunido no mesmo comboio.

4.<sup>a</sup>—E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito e registado da sua bagagem até ao peso maximo de 30 quilogramas. Os excedentes deste peso serão taxados pela Tarifa Geral.

**ARTIGO II**

Transportes de artistas do teatro e de circo, em grupo, suas bagagens, material de cena e de circo e animais amestrados, cavalos para concursos hipicos e montadas de cavaleiros tauromaquicos.

**I=PASSAGEIROS**

Redução de 30 % sobre os preços da Tarifa Geral.

Minimo para a formação dos Grupos —5 passageiros.

(Conclue no próximo numero)



## FESTAS DE LISBOA

As Festas de Lisboa, organisadas pela Camara Municipal, sob proposta do Vereador Sr. Luis Pastor de Macedo, vão constituir um grande acontecimento da vida da cidade. Durante alguns dias a capital vai assistir a uma série de espectaculos de raro brilhantismos, de pitoresco ou de imponência, porque aos numeros de sabôr tradicional e popular acham-se ligadas algumas ressurreições do passado, feitas com esmerado bom gôsto e notavel riqueza.

As festas iniciam-se na noite de 8 Junho, por recepções dos Grêmios Regionais dos Forasteiros que por essa ocasião visitarem a capital.

No dia seguinte, 9 de Junho, inaugura-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a Exposição Camoneana de bibliografia e iconografia, seguida duma conferência sobre Camões pelo professor Hernani Cidade. À tarde Touroada de Gala no Campo Pequeno, inaugurando-se ás 21,30 o arraial e feira regional do Terreiro do Paço, o qual se achará vistosamente disposto para êsse admiravel e pitoresco certame.

No dia 10, tem lugar a disputa do 1.º Lisboa-Porto em remo, organizado pela Federação Portuguesa do Remo, o qual é esperado com muita anciedade. À tarde Tejo acima subirá o majestoso Cortejo Flavial, em que tomarão parte para cima de duzentas embarcações. Ao mesmo tempo o desfile desportivo, do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço, onde os atletas aguardarão o desembarque do cortejo, de que fazem parte representantes das principais povoações ribeirinhas. À noite, disfrutar-se-á o grandioso espectáculo do desfile das marchas populares através da cidade, número cheio de pitoresco, de alegria e de côr.

No dia seguinte presenciar-se-á o Cortejo Histórico de Viaturas de Bombeiros, que percorrerá algumas das principais avenidas de Lisboa, evocando dos séculos XIV aos nossos dias todos os meios com que se combateram os incendios na cidade. À noite, dois espectáculos interessantissimos estão reservados á população: um de caracter popular, a exhibição das marchas no Parque Eduardo VII; outro, de indole cultural, a representação dum Auto de Santo António no Adro da Sé.

No dia 12, realiza-se uma tourada no Campo Pequeno, À noite realizar-se-á, na Camara Municipal, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário da Associação Comercial de Lisboa, seguindo-se, ás 23 horas, a Ronda dos Bairros, que estarão caprichosamente engalanados e em plena festa popular.

No último dia das Festas—Dia de

Santo António—terá lugar o majestoso cortejo evocativo duma Embaixada Portuguesa do Século XVIII, importantissimo desfile que atravessará Lisboa, de Belem ao Campo Pequeno, numa ressurreição grandiosa do fausto e elegância do reinado de D. João V.

À noite as Festas terminarão com um apoteotico fôgo de artificio no Tejo.

Da importância do programa, as Festas de Lisboa de 1934 marcarão pelo bom gôsto, pelo brilho e pelo aspecto cultural e pitoresco de que se vão revestir.

Durante os dias das Festas, todas as Companhias de Caminho de Ferro fazem grandes reduções nas suas tarifas e a grande maioria dos hotéis de Lisboa, fazem descontos importantes nas suas tabelas.

Devido ao facto de muitos particulares cederem alojamentos para êsses dias, está quasi assegurada o alojamento de forasteiros.

A Câmara Municipal tem montado um serviço especial para tratar deste assunto.

Toda a correspondencia deverá ser enviada á sua Secção de Propaganda e Turismo.

## Ainda a jornada de Caridade

Levadas apenas pelo imenso desejo de Bem Fazer, alheias, portanto, ás intenções daqueles que muitas das vezes fingem ignorar que tudo tem de obedecer a métodos e determinações, Aquelas das Senhoras que percorreram as ruas de Espinho, angariando donativos para os Tuberculosos (?) merecem o testemunho de gratidão não só dos beneficiados como de todos os que nunca fogem de contribuir com o seu óbulo.

São elas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras:

D.<sup>as</sup> Fausta Neves Valente, Maria Aurora Pinto d' Almeida, Alexandrina Figueiredo, Maria Otilia Monteiro, Amélia Lemos, Maria Amélia Ramos, Maria Amélia Neves, Silvia de Castro Rodrigues, Isaura Pinto de Almeida, Maria Elisia Neves e Ermelinda Faustino.

Fausto Neves, sempre pronto a coadjuvar todas as iniciativas desta natureza, ofereceu um bem servido chá a todas.

Como muita gente supoz que contribuiu para o Dispensário Anti-Tuberculoso de Espinho, e que esta jornada era patrocinada pela A. N. T. cumpre-nos esclarecer que a nenhum destes fins se destinou o producto do peditário, não obstante terem usado o distintivo da A. N. T.

O producto apurado foi ou vai ser entregue aos tuberculosos de Espinho.

## Porque se gosta dos animais?

Perguntaram a madame Georges de Peyrebrune se gostava de animais. Respondeu que sim, e como o perguntador quiz saber os motivos de semelhante predilecção, ela acrescentou:

—Sabe-se lá as razões porque se gosta ou não gosta disto ou daquilo? O amor, seja qual for o seu objecto, é sempre um grande misterio. Adivincho nos animais uma alma obscura e dolorida; eles são para mim umas creaturas de quem devemos apiedar-nos. Talvez seja a piedade a razão de ser do meu apreço por eles.

As linhas que precedem traduzimol-as de *Les Annales*, onde Benjamin Rabier declara tambem que os animais são para ele magnificos confidentes; os melhores para guardar um segredo com a particularidade preciosa de nunca nos contradizerem.

E reproduz depois aquelas palavras de Buffon: «O cão arrasta-se aos pés do dono, mas põe ao serviço dele toda a coragem, toda a força, todos os talentos de que é susceptivel».

Pelo que nos diz respeito, emquanto vimos que os animais prosseguem sendo uma das cousas mais apreciaveis e menos apreciadas pelo comum dos homens, não deixaremos de nos ocupar deles, tentando pôr os circunstantes ao facto do muito e do bom que ácerca da animalidade pensaram e veem pensando as creaturas de maior valor intelectual e moral e, por isso mesmo que o são, nunca perdem seu precioso tempo lendo a papelada que gira sob a designação generica de diarios de noticias.

Se pouco é o que lucrámos, a culpa não nos pertence; deve attribuir-se áquele velho proloquio segundo qual o pior surdo é o que não quer ouvir.

Luiz Leitão

*Não sabes rezar — disseste.*

*Mentiste no teu falar:*

*Nos meus braços estiveste*

*E eu rezei no teu olhar...*

*Cheguei-me a ti; disse, então:*

*Aceitas o meu amôr?*

*Baixaste o olhar para o chão...*

*¿ Que diria o teu rubôr?*

**A. GARIBÁLDI**

## Farmacias

Está de serviço no próximo domingo a Farmacia Santos na Rua 19—Espinho